

COMPARTILHANDO LEITURAS E ESCRITAS, NOS FAZEMOS COMPANHEIROS

SHARING READINGS AND WRITINGS, WE BECOME COMPANIONS

COMPARTIENDO LECTURAS Y ESCRITOS HACEMOS COMPAÑEROS

Vanessa Cristina Giroto¹

Elizabeth Orofino Lúcio²

Ana Cláudia Almeida Martins³

Resumo: A presente pesquisa, desenvolvida a partir de dados recolhidos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no ano de 2021, teve por objetivo discutir estudos que abordaram a participação da família em escolas cujas crianças encontram-se em fase de alfabetização. O estudo partiu da hipótese de que, quando a relação entre família e escola se faz de forma mediada pelo diálogo, as relações entre presença, pertencimento e participação impactam no processo de alfabetização. Nesse sentido, a pesquisa assume uma perspectiva qualitativa de abordagem bibliográfica segundo Salvador (1981), em articulação com os estudos de Vygotsky (1991), Freire (2005), Freire e Shor (2011), Smolka (1999), Geraldi (2005) e Ariés (2012). Os resultados indicam que é preciso compreender o processo complexo da relação família e escola, o que exige uma perspectiva em que famílias e a comunidade estejam presentes ao longo do processo de alfabetização infantil.

Palavras-chave: Alfabetização; criança; família.

Abstract: Based on data collected at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) in 2021, this article aimed to discuss earlier research that addressed the family participation in schools whose students are in the literacy phase. The study was based on the hypothesis that, when the relationship between family and school is based on the dialogue, the connection between presence, belonging and participation impacts the literacy process positively. In this sense, the research assumes a qualitative perspective within a bibliographical approach according to Salvador (1981), in articulation with the studies of Vygotsky (1991), Freire (2005), Freire e Shor (2011), Smolka (1999), Geraldi (2005) e Ariés (2012). The results indicate that it is necessary to understand the complex relationship between family and school, which requires a perspective in which families and the community are present throughout the process of children's literacy.

Keywords: Literacy; family; child.

Resumen: La presente investigación, desarrollada a partir de datos recopilados en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones en el año 2021, tuvo como objetivo discutir estudios que abordaran la participación familiar en las escuelas cuyos niños se encuentran en fase de alfabetización. El estudio parte de la hipótesis de que cuando la relación entre familia y escuela está mediada por el diálogo, las relaciones entre presencia, pertenencia y participación impactan en la lectoescritura. En ese sentido, la investigación asume una perspectiva cualitativa de abordaje bibliográfica de acuerdo con Salvador (1981), en conjunto con los estudios de

¹ Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

² Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

Vygotsky (1991), Freire (2005), Freire e Shor (2011), Smolka (1999), Geraldi (2005) y Ariés (2012). Los resultados indican que es necesario comprender el complejo proceso de la relación familia y escuela, lo que requiere una perspectiva en que las familias y la comunidad estén presentes durante el proceso de alfabetización infantil.

Palabras clave: Alfabetización; niño; familia.

Introdução

Parecia muito pequeno o ideal de meu pai naquele tempo (...) A escola, onde me matriculou também na caixa escolar – para ter direito a uniforme e merenda –, devia me ensinar a ler, escrever e fazer conta de cabeça. O resto era só gratidão (...]
Bartolomeu Campos de Queirós

O fragmento do livro *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*, de Bartolomeu Campos de Queirós (2004, p. 5), forma o tema, compõe o título do presente artigo e que também é epígrafe da introdução desse texto, por registrar que a relação família, escola e alfabetização, é elemento essencial, inegociável e obrigatório no cotidiano do país, logo é essencial continuar pesquisando, estudando, formando, lendo e escrevendo, trabalhando pela alfabetização em tempos insólitos no contexto brasileiro.

Os estudos sobre a participação das famílias na escola e sua participação no processo de alfabetização não são recentes. O presente trabalho tem por finalidade colaborar com a discussão e a reflexão sobre a necessidade de aproximação entre família e escola para ampliar o bom relacionamento e parceria entre estas instituições, no intuito de possibilitar melhores resultados na aprendizagem no processo inicial da aprendizagem da leitura e da escrita das crianças.

Para Oliveira e Marinho-Araújo (2010) a família é responsável pela educação primária. Portanto, cabe a ela a transmissão dos modelos e a forma como a criança desempenhará seus papéis sociais, orientando-a no desenvolvimento e na aprendizagem dos comportamentos, de acordo com os padrões sociais adequados ao grupo em que está inserida.

As relações estabelecidas entre escola e família, ao longo da história, sempre ocupou um espaço importante no âmbito educacional, sendo ainda mais focalizada durante a pandemia, já que as duas instituições são as principais responsáveis pela formação integral do indivíduo. Nesse sentido, trazemos esse assunto para estudo para compreender a relação entre a escola e a família na aprendizagem dos estudantes, pois tem sido um aspecto muito discutido entre os profissionais da área da educação e dentro do ambiente escolar, porém ainda sem muitos consensos.

Nesse sentido, o interesse por essa pesquisa está em problematizar o tema referente à relação entre família e escola e, para investigar esta questão, elegemos como locus da pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no ano de 2021, por ser fonte do registro de estudos que envolve o tema e nossa pergunta de pesquisa: O que as teses e dissertações indicam sobre a presença das famílias nas escolas cujas crianças são das séries iniciais do ensino fundamental/alfabetização?

Como hipótese, entendemos que quando a relação entre família e escola se faz de forma mediada, é possível que esta relação contribua para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças. Na medida em que essa relação entre família e escola se fortalece e as questões passam a ser voltadas para a realidade da escola, da comunidade e das famílias, essa integração poderá contribuir para a alfabetização de crianças. Para responder a essa questão de pesquisa e verificar nossa hipótese, traçamos como objetivo geral a identificação e análise nas teses e

dissertações cujos resultados indicam a presença das famílias nas escolas de crianças das séries iniciais do ensino fundamental/alfabetização.

Para sistematizar o estudo em tela, organizamos o artigo da seguinte forma: uma contextualização dos direitos das crianças e deveres das famílias; a metodologia de trabalho, seguindo-se de análises; e, em um último momento, traremos algumas considerações que culminaram com a proposição de ato e direito na alfabetização de crianças.

Direito das crianças e deveres das famílias: um diálogo legal

O debate em torno do fracasso escolar e do papel dos “pais” na vida escolar das crianças é uma discussão presente nas instituições educacionais e de formação docentes. Percebemos, também, o quanto essas questões ainda são atuais e se apresentam de maneira articulada no discurso de alguns professores e professoras.

Sendo essa uma questão que tanto aflige as escolas, quais seriam os caminhos possíveis para superá-la? A questão do fracasso das crianças deve ser resolvida pela escola sozinha ou ela precisa realmente do apoio das famílias? Se a escola necessita desse apoio, de que modo ele se daria? As respostas para essas indagações, resolveriam uma parte significativa dos problemas das escolas que educam e alfabetizam as crianças de classe popular. Mas, mesmo não tendo respostas, compreendemos que não existe uma, mas várias, pois, como fenômeno multicausal, o fracasso escolar se sustenta em dinâmicas sociais e políticas presentes em sociedades excludentes e desiguais como a nossa.

Sabemos que a escola como instituição voltada para formação do conhecimento do ser, de sua cidadania, deve ter parâmetros que visem seu comprometimento com a sociedade. Para esse fim, foram criados, por meio da Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), leis que afirmam essa obrigação, esse vínculo da escola com a educação, de forma que ela deva ser garantida pelo Estado, mas também pela família. As duas instituições são fundamentais para o desenvolvimento e segurança das crianças.

Podemos observar alguns indicativos desse processo na Constituição Federal Brasileira de 1988. Alguns excertos nos esclarecem: “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Outro importante documento que respalda a garantia da relação entre família e escola e seus diferentes papéis na segurança e desenvolvimento integral das crianças e adolescentes é a Lei 9394/96, chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em dezembro de 1996, e que teve importância crucial nas transformações ocorridas desde então, sendo atualizada e passando a incluir temas que foram ganhando importância na sociedade. A LDB tornou obrigatória e gratuita a Educação Básica, além de especificar quais etapas são contempladas: pré-escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com o tempo, expandiu o ensino básico para nove anos e passou a determinar a matrícula de crianças a partir dos 4 anos.

TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Em todo processo de aprendizagem as crianças e adolescentes devem ser respeitados e devem ter uma atenção voltada para suas especificidades. Todo cidadão tem direitos e deveres,

e as crianças não ficam excluídas dessa afirmação. Ao longo da história da formação da sociedade o olhar para as crianças e adolescentes foi ampliado e, com isso, desenvolveu-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que são leis dedicadas especificamente para eles, tanto na educação, como saúde etc.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2007).

Durante todo processo de sua vida, a criança e o adolescente vão adquirindo capacidades, aprendizados e conhecimentos e, tudo à sua volta influencia sua forma de pensar e agir no mundo. Tanto a escola como a família são os espaços em que mais passam seu tempo, que mais contribuem para seu processo de conhecimento; essas duas instituições são importantíssimas para o funcionamento da sociedade e desenvolvimento integral do ser humano. Portanto, para uma formação como cidadão é preciso adquirir os conhecimentos, os valores que essas instituições possibilitam.

Cada fase da educação básica tem sua especificidade e merece atenção tanto na escola como também na família. Sendo a educação infantil o primeiro contato da criança com a escola, por se tratar de fase de adaptação, merece atenção redobrada. Cada criança tem sua forma de perceber o mundo, todas são diferentes, cada uma tem sua fase de desenvolvimento, isso precisa estar claro tanto para os professores como para os pais, pois é importante que todos eles estejam cientes do passo a passo do desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, fomos buscar novamente respaldo na Legislação para ampliarmos esse debate. De acordo com a Lei nº 12.796, de 2013, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e essencial para o pleno desenvolvimento em todos os seus aspectos (físico, psicológico, intelectual e social), o que complementa a ação da família.

A instituição família, presente em todas as sociedades do mundo moderno, sendo o primeiro ambiente de socialização da criança, atua como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais. Fica claro, também, no Estatuto da Criança e do Adolescente que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

De acordo com Phillipe Ariés (2012), a substituição da aprendizagem pela escola exprime também uma aproximação da família e das crianças, do sentimento da família e do sentimento da infância, outrora separados. Assim, a forma como ele vai tecendo o processo de desenvolvimento, principalmente em relação ao sentimento de infância nos faz pensar sobre a consideração e o conhecimento que hoje em dia temos sobre essa fase da vida que é tão importante, que marca nossa trajetória e nossa história.

Por meio das reflexões, é importante que também façamos algumas indagações a respeito: Será que hoje em dia a construção, a ideia que temos sobre a infância respeita suas especificidades? Mesmo com a formação de leis que se assegurem sobre essa fase, tanto na sociedade como na escola, elas são mesmo respeitadas, valorizadas e desenvolvidas da forma que é abordada no papel? Será que o conhecimento que a escola tem sobre essa fase é o suficiente?

Não temos como garantir todas as respostas, porém, apresentamos, na sequência, o que as teses e dissertações discutem sobre a temática, na tentativa de nos ajudar a ampliar nossas reflexões em torno dessa problemática, em especial no que se refere à etapa escolar relacionada à primeira infância-alfabetização.

Um olhar sobre as pesquisas

Iniciamos essa seção ratificando que o foco de nosso estudo é um olhar sobre as pesquisas que envolvem a relação família – escola na alfabetização de crianças. Para o desenvolvimento desse trabalho, foi realizada a análise de dissertações e teses sobre a temática, com busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), por meio dos descritores “família”; “escola”; “alfabetização” e “criança”.

Um dos primeiros passos da pesquisa foi identificar e selecionar as teses e dissertações que abordavam sobre o tema alfabetização, família, escola e criança. Nessa etapa, foi realizada a leitura exploratória ou pré-leitura, que visa dar uma visão superficial das reais possibilidades da referência (SALVADOR, 1981, p. 97).

A partir dessa leitura exploratória, desenvolveu-se um quadro contemplando os 82 trabalhos encontrados e, em uma segunda etapa, selecionamos os que ficariam para a análise a partir dos filtros de leitura informativa indicados em Salvador: de reconhecimento, exploratória, seletiva, crítica, interpretativa.

Após a aplicação desse filtro, foram selecionadas 44 Dissertações e Teses. Iniciou-se novamente a aplicação de filtros, agora como os critérios de inclusão e exclusão (quadro 01), determinados na fase de planejamento desse mapeamento, e deu-se início à leitura de seus resumos e considerações finais. Foram selecionados, ao final, 20 dissertações e teses que compuseram o corpo de análise desse trabalho, conforme mostra o quadro 02 abaixo.

Os quadros elaborados foram resultados de fichas de estudos em que foram anotados: a) sequência de número para facilitar a identificação dos trabalhos; b) o título do trabalho; c) o nome do autor, ano da publicação e a instituição; d) o resumo como forma de se obter compreensões prévias sobre os trabalhos.

Crítérios de inclusão	Crítérios de exclusão
<ul style="list-style-type: none"> – Foram consideradas apenas Dissertações e Teses que abordavam sobre alfabetização, leitura, escrita e família; – O título deveria corresponder ao objetivo de pesquisa; – A seleção das Dissertações e Teses se deu por meio da leitura do resumo e considerações finais. 	<ul style="list-style-type: none"> – Foram descartadas dissertações e teses que faziam referência a assuntos como: deficiência em geral, inclusão digital, violência sexual, educação medicalizada, tecnologias, alguma disciplina específica, imigração, professor de apoio, alfabetização econômica, cultura escrita digital, formação docente, neurociência e letramento.

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão – Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras

DISSERTAÇÕES			
Número: 01	ANO: 1992	Título: Dificuldades de aprendizagem na alfabetização ou dificuldades no ensino da leitura e da escrita?	Autor: Cavaton, Maria Fernanda Farah
		Resumo: A pesquisa busca demonstrar os desafios enfrentados pelos professores no que se refere ao ensino de leitura e escrita, em especial as dificuldades em ensinar crianças da classe popular. Revela, também, a utilização de técnicas e métodos dentro da sala de aula, de forma a atender esses alunos.	Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Número: 02	ANO: 2006	Título: A Alfabetização Emergente na Educação Infantil e no 1º Ciclo do Ensino Básico em Moçambique	Autor: Inruma, Juvenal Maricane M.
		Resumo: Trata-se de um micro estudo exploratório com o objetivo de demonstrar as contribuições de linguagem oral utilizadas nas relações familiares com as crianças na idade pré-escolar (narração de contos, de história, a recitação de orações e adivinhas).	Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Número: 03	ANO: 2009	Título: É possível promover o sucesso escolar? Um estudo a partir do pensamento das educadoras das séries iniciais	Autor: Sandra Giovina Ponzio Ferreira
		Resumo: A pesquisa buscou problematizar a importância da relação teoria e prática nas ações e discussões coletivas sobre o trabalho docente. Indica, também, que a falta dessa articulação prejudica o processo de alfabetização das crianças.	Instituição: Universidade de São Paulo
Número: 04	ANO: 2011	Título: A influência da família no processo de alfabetização: um estudo de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo	Autor: Danila Orbea Maggi
		Resumo: A pesquisa busca indagar a influência da família na educação dos filhos. Foi observado que o que impulsionava o aprendizado das crianças era a relação que estabeleciam com sua rotina diária na instituição, com aula, jogos, brincadeiras, recreação, higiene, alimentação e descanso.	Instituição: Universidade de São Paulo
Número: 05	ANO: 2011	Título: A criança de seis anos no ensino fundamental na perspectiva de mães e professoras	Autor: Pedrosa, Michelha Vaz
		Resumo: A pesquisa busca evidenciar uma possível influência das famílias sobre o trabalho de alfabetização realizado pelas professoras do primeiro ano do ciclo da infância e mostra que a preocupação dos pais em relação à alfabetização não interfere diretamente na ação de sua prática.	Instituição: Universidade Federal de Viçosa
Número: 06	ANO: 2011	Título: Os estudos no campo da Educação Ambiental para a compreensão da relação com os saberes escolares: uma escola com a comunidade	Autor: Behrend, Danielle Monteiro
		Resumo: A pesquisa buscou compreender o que as famílias de crianças com histórico de reprovação em classe de alfabetização dizem sobre a escola e os saberes escolares, bem como seus discursos sobre a aprendizagem das crianças e seus discursos acerca da escola.	Instituição: Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Número: 07	ANO: 2012	Título: "Eu seguro sua mão na minha para fazermos juntos o que eu não posso fazer sozinha": narrativa e reflexões da experiência de uma professora no trabalho pedagógico construído em diálogo com seus alunos e alunas	Autor: Buciano, Maria Fernanda Pereira, 1978
		Resumo: A pesquisa constitui-se na narrativa produzida por uma professora que pesquisa a própria prática pedagógica acerca da experiência vivida em diálogo com seus alunos e alunas dos anos iniciais do ensino fundamental.	Instituição: UNICAMP. Faculdade de Educação
Número: 08	ANO: 2012	Título: Leitura e escrita na educação infantil: as configurações da prática pedagógica	Autor: Druzian, Ângela
		Resumo: A pesquisa teve como objetivo geral identificar o enfoque dado à leitura e à escrita nas instituições públicas da educação infantil e reconhece que a melhoria deve ser preocupação de todos, por isso é importante ter um diálogo entre professores, gestores e familiares das crianças.	Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Número: 09	ANO: 2013	Título: As experiências educacionais no contexto da transição da educação infantil para o ensino fundamental numa escola municipal de Fortaleza na perspectiva dos diversos segmentos da comunidade escolar	Autor: Lima, Izabel Maciel Monteiro
		Resumo: A pesquisa busca analisar as práticas pedagógicas adotadas na escola, no processo de transição para o ensino fundamental tendo em vista a prevenção do fracasso escolar no EF mediante a antecipação de práticas de escrita, numa perspectiva restrita do próprio processo de alfabetização das crianças.	Instituição: Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação.

Número: 10	ANO: 2013	Título: O que funciona para melhorar a proficiência do aluno? o impacto do programa de alfabetização na idade certa – PAIC e outros determinantes	Autor: Holanda, Ana Maria de Lima
		Resumo: A pesquisa busca o analisar o impacto do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e de outras variáveis que caracterizam as famílias, a escola e o docente, sobre o resultado municipal da Prova Brasil em 2011 dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.	Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC
Número: 11	ANO: 2015	Título: O capital cultural dos alunos de escolas públicas de classes de alfabetização da região da AMUREL	Autor: Oliveira, Marilête Pinto de
		Resumo: A pesquisa revela que a escola deve possibilitar a todos o conhecimento com a mesma proporção, dando ênfase nos conhecimentos que alguns ainda não tiveram contato, que a escola, os professores e a família não são culpados pelo fracasso escolar e sim o sistema que está a serviço dos interesses dos dominantes.	Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina
Número: 12	ANO: 2016	Título: O pacto nacional pela alfabetização na idade certa e a criança de cinco anos no ensino fundamental: a cultura escrita e seus (des)propósitos para a infância	Autor: Barbosa, Amanda Czernisz
		Resumo: A pesquisa discute a situação de crianças com cinco anos matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental das escolas que participaram do Pacto nacional pela Alfabetização na idade certa, PNAIC, nos anos de 2013 e 2014. Aborda sobre a importância de considerar a infância como momentos de brincadeira e ludicidade tão essenciais para essa idade.	Instituição: Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul
Número: 13	ANO: 2016	Título: Um estudo da percepção das professoras sobre crianças em situação de acolhimento institucional	Autor: Pinto, Helen
		Resumo: A pesquisa aponta que um dos fatores que interferem no processo educacional de crianças acolhidas incluem a formação docente inicial e continuada, a lógica das professoras, a falta de sociabilidade das crianças acolhidas com as demais, a falta de diálogo entre as professoras e os educadores sociais, a desinformação docente em relação à realidade da criança institucionalizada e a prevalência do senso comum enquanto fator norteador da prática do professor.	Instituição: Centro Universitário La Salle
Número: 14	ANO: 2018	Título: Na teia de relações: a formação do aluno	Autor: Santos, Cláudia Santana
		Resumo: A pesquisa revela que desde a educação infantil o professor, de alguma forma, influencia na formação do aluno, deixando marcas em seu processo formativo além da influência da escola, família, igreja etc.	Instituição: Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE
TESES			
Teses e dissertações analisadas			
Número: 15	ANO: 2011	Título: Leitura dialógica: primeiras experiências com tertúlia literária dialógica com crianças em sala de aula	Autor: Giroto, Vanessa Cristina
		Resumo: A leitura dialógica na sala de aula, representou uma maneira dialógica e crítica de se trabalhar a formação de leitores por meio do referencial de Paulo Freire.	Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Número: 16	ANO: 2012	Título: A articulação da educação infantil com o ensino fundamental I: a voz das crianças, dos professores e da família em relação ao ingresso no 1º ano	Autor: Shelly Blecher Rabinovich

		Resumo: A pesquisa analisa o processo de transição da educação infantil para ensino fundamental I e revela que está sendo aplicado um ensino inadequado para esse público. Indica a necessidade do reconhecimento dos familiares a respeito de como a educação infantil é importante para o processo de alfabetização.	Instituição: Universidade de São Paulo
Número: 17	ANO: 2013	Título: A escrita para o outro no processo de alfabetização.	Autor: COSTA, D. M. V.
		Resumo: A pesquisa busca evidenciar como a prática educativa deve possibilitar às crianças a vivência de situações nas quais elas sejam incentivadas a ler e a escrever em uma perspectiva dialógica.	Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo
Número: 18	ANO: 2014	Título: O conhecimento de pré-escolares sobre a escrita: impactos de propostas didáticas diferentes em regiões vulneráveis	Autor: Regina Lúcia Poppa Scarpa
		Resumo: A pesquisa buscou indagar os conhecimentos adquirido por com crianças de baixo nível escolar na pré-escola e revelou a importância de algumas dimensões, como: dimensão coletiva, dimensão individual e dimensão local na promoção de aprendizagens acerca da língua escrita.	Instituição: Universidade de São Paulo
Número: 19	ANO: 2016	Título: O final da Educação Infantil e o início do Ensino Fundamental: a escola revelada por crianças e professoras	Autor: Raniro, Caroline
		Resumo: A pesquisa buscou identificar, compreender e analisar, a partir de concepções de crianças e suas professoras, como a escolarização nos dois últimos anos da Educação Infantil e nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental vem se constituindo e destaca que a participação das famílias não são como as professoras esperavam.	Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Número: 20	ANO: 2016	Título: Escola e família: investimentos e esforços na alfabetização de crianças	Autor: SANTOS, Priscila Angelina Silva da Costa
		Resumo: A pesquisa busca evidenciar a importância da relação familiar no meio escolar, de forma a contribuir para leitura e escrita no processo de alfabetização das crianças.	Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Quadro 2: Dissertações e Teses selecionadas – Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras

Este processo de (*re*)visão na pesquisa bibliográfica (no sentido de busca por outra visão e não apenas uma recorrência) confirmou que os temas infância, ludicidade, professor e família refletiam o eixo de desenvolvimento dos estudos.

A presente análise consiste em quatro subseções: na primeira, foram analisadas as categorias acerca da infância; na segunda subseção, o tema ludicidade no processo de aprendizado; na terceira subseção abordamos sobre a forma de condução de ensino pelo professor e por fim, discutimos sobre a relação família-escola. Assim como consta no quadro 2, os trabalhos encontrados foram numerados para que durante o processo de análise fosse possível fazer uma rápida identificação deles.

Infância: números 05; 09; 12; 16

No trabalho 12, a autora vai abordar sobre a importância de considerar a infância, de valorizar esse momento, de perceber como é essencial para a criança vivenciar esse processo, que não deve exigir e nem forçar que ela fique enfileirada, disciplinada, de forma a silenciá-la. Assim como foi abordado nos trabalhos 05, 09 e 16, foi possível identificar a necessidade da escola e da família de

repensarem a infância e a especificidade dessa fase, além disso, é necessário que tanto escola quanto família valorizem as diferentes etapas de desenvolvimento apresentadas pelas crianças.

No trabalho 09, a brincadeira e a ludicidade, foram indicadas como essenciais para o processo de desenvolvimento infantil. Foi possível perceber que, quando a ludicidade não é trabalhada na educação infantil, a aprendizagem da criança acaba sendo prejudicada quanto ela vai para o ensino fundamental. No trabalho 16, foi possível identificar a necessidade da permanência do diálogo entre essas duas fases de ensino (educação infantil e ensino fundamental), além da necessidade de considerar a criança nas suas particularidades.

As análises advindas desses trabalhos nos ajudam a refletir, a partir de Ariés (2012), a respeito dos sentimentos que envolveram a infância. Segundo o autor,

O primeiro sentimento da infância- caracterizado pela paparicação – surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: dos eclesiásticos ou dos homens da lei [...]. No século XVIII, encontramos na família esses dois elementos antigos associados a um elemento novo: a preocupação com a higiene e a saúde física (ARIÉS, 2012, p. 105).

O tratamento oferecido às crianças a partir da explanação em torno dos sentimentos que envolveram a infância, nos ajuda a compreender que, apesar desta ser uma etapa que necessita de muitos cuidados e atenção por ser um momento de descobrimentos e de contato com o mundo, ainda se faz necessário que nós, enquanto sociedade, ampliemos a visão em torno da infância como etapa de direitos e de possibilidades que devem ser respeitadas.

Ludicidade: números 08; 09; 12; 16

Por meio da leitura e da análise dos trabalhos 08, 09, 12 e 16, podemos notar que está presente a preocupação com a transição da educação infantil para o ensino fundamental, pois na educação infantil é momento de a criança começar a se desenvolver, a ter contato com a leitura e escrita, mas não de uma forma exigente, mas de uma forma natural e devem ser proporcionados mais momentos de brincadeiras que explorem a imaginação e a criação da criança.

Os trabalhos problematizam a alfabetização das crianças nesse primeiro ciclo do ensino fundamental e discutem que existem diferentes formas de se apresentar a leitura e escrita para a criança no ensino fundamental, mas de forma que não tire algo tão importante delas, como a ludicidade.

A discussão em torno da aprendizagem da leitura e da escrita, apontada no trabalho 17 como momentos significativos para a criança, vai ao encontro do que aponta Vigotski. Segundo o autor: “a representação simbólica no brinquedo é, essencialmente, uma forma particular de linguagem num estágio precoce, atividade essa que leva, diretamente, à linguagem escrita”. (VYGOTSKY, 1991, p. 74). Nesse trabalho é possível evidenciar que o processo de leitura e escrita está atrelado ao que a criança conhece e vivencia, e esse momento tem que ser algo significativo para ela, ou seja, tem que fazer sentido.

Nessa mesma direção, temos as contribuições de Smolka que traz um olhar sobre o processo de alfabetização a partir de uma perspectiva lúdica e discursiva. A autora afirma que:

As crianças aprendem a escrever escrevendo e, para isso, lançam mão de vários esquemas: perguntam, procuram, imitam, copiam, inventam, combinam. As crianças aprendem um modo de serem leitoras e escritoras porque experimentam a escrita nos seus contextos de utilização. Deste modo,

as crianças não escrevem ‘para o professor corrigir’. Elas usam – praticam – a leitura e a escrita (SMOLKA, 1999, p. 114).

A autora nos ajuda a compreender a essência do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Para Smolka, esse processo não deve ser mecânico, mas sim utilizar-se das brincadeiras, da criação, da interação. É preciso usar a leitura no cotidiano e não usar o cotidiano para promover a leitura. Dessa forma, a chave está na interlocução, na interação e nas brincadeiras, pois a leitura e a escrita como formas de linguagem são construtivas do dizer, assim a alfabetização se processa nesse movimento discursivo.

Família: números 02; 04; 05; 06; 08; 10; 11; 13; 19; 20

O trabalho 04 busca indagar sobre a influência da família na educação dos filhos e, assim como no trabalho 13, afirma que as professoras veem a falta da família na escola como um dos fracassos escolares, no caso de crianças que apresentam vulnerabilidade social. Em relação à forma de participação de algumas famílias na escola, os trabalhos 05, 06, 08, 11, 19 e 20 apontam que não é exatamente o esperado pelas professoras, pois muitas famílias não fazem o acompanhamento devido dos alunos. Notamos também que há uma cobrança a mais sobre a escola pelos pais, principalmente nessa fase de alfabetização e, com a mudança do ensino fundamental para 9 anos, muitos familiares ficam preocupados com seus filhos e filhas não estarem aprendendo, acham que eles têm que ser alfabetizados rapidamente. Essa é uma crença comum entre famílias, mas também entre muitos profissionais da educação, infelizmente.

Os trabalhos também têm mostrado que a forma como a escola se organiza faz a diferença no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, ou melhor, a estrutura física também influencia na aprendizagem das crianças. Torna-se essencial refletir como esse espaço está ajudando a criança a se expressar, a ser autônoma, a dialogar, a ter relações e se é um espaço em que ela se sente confortável e acolhida e se as famílias também são acolhidas. Freire e Shor nos ajudam a compreender que:

O que devemos fazer, creio eu, desde o início da nossa experiência como professores, preciso estar criticamente consciente dos limites da educação. Isto é, saber que a educação não é a alavanca, não esperar que ela vá realizar a grande transformação social. Devemos saber que é possível conseguir algumas coisas importantes no espaço institucional de uma escola, ou faculdade, para ajudar a transformação da sociedade (FREIRE; SHOR, 2011, p. 82).

Sabemos que modificações na educação dependem de coisas maiores, de demandas, políticas, de ações, mas de ações também que envolvem um diálogo entre família e escola e, para isso, a escola precisa ter esse olhar e percepção democrática para possibilitar esse espaço dialógico no seu meio. Freire (2005) nos ajuda a pensar e refletir sobre a importância do diálogo nesse processo de uma educação, de forma a torná-la mais humanizada. Para o autor, não é possível realizar uma educação dialógica sem um profundo amor por todas as pessoas, com humildade e esperança na humanidade. Estamos falando de uma relação entre família e escola que precisa ser estabelecida democraticamente por meio do diálogo.

Considerações finais

Após as análises, do material que apresentamos, percebemos que a participação das famílias, na maioria das vezes, acontece apenas em reuniões ou quando as professoras chamam os familiares para conversar e que, principalmente na educação infantil, elas não se envolvem

efetivamente, sendo que esse envolvimento fica restrito nos anos iniciais do ensino fundamental, em função das exigências dessa etapa.

Identificamos também que a relação dos familiares com o ensino, com a leitura e a escrita influencia no desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização. Portanto, é preciso que as famílias percebam a importância de continuar em casa o processo de conhecimento que é adquirido na escola, de fazer um acompanhamento de suas crianças e de buscar estar junto com a escola.

Após as análises, foi possível identificar que o processo de alfabetização necessita de melhores conhecimentos e informações tanto dos docentes quanto dos familiares, ainda mais nessa fase de transição da criança da educação infantil para o Ensino Fundamental I. Faz-se necessário que os docentes tenham mais conhecimento sobre o processo de alfabetização para que consigam identificar a fase em que a criança está e assim possibilitar mediações que contribuam ao seu aprendizado. Entendemos, também, como é importante o estabelecimento do diálogo entre professores(as) e familiares para que possam ter um esclarecimento sobre esse processo, para que não haja um mal entendimento ou cobrança, de forma que queiram acelerar o processo de aprendizagem.

Por fim, gostaríamos de afirmar que no compartilhamento do estudo nos fazemos companheiros, pois acreditamos ser possível apostar numa outra dinâmica da relação entre família e escola e em uma alfabetização outra e assim nos fazemos companheiros pela utopia (GERALDI, 2005).

Referências

ARIÉS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: nov. de 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/9394.htm. Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>; <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em: 10 nov. 2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2005. p. 33-38.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Ler, escrever e fazer conta de cabeça**. São Paulo: Global, 2004.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 9. ed. Porto Alegre: Sulina, 1981.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 1999.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Sobre as autoras

Vanessa Cristina Giroto: Professora do quadro efetivo da Universidade Federal de Alfenas-MG, desde 2011. Atua como professora nas Licenciaturas e no Curso de Pedagogia ministrando disciplinas de Alfabetização e Didática, áreas de concurso. Colabora com a disciplina de Estágio e Formação de Professores(as). Coordena o Grupo de Pesquisa Educateliê (CNPQ, 2019). A ênfase de seu trabalho acadêmico (pesquisa e de extensão) está na linha de Formação de Professores(as) Alfabetizadores(as) na perspectiva Freiriana; Ensino e Aprendizagem; EJA. Na extensão desenvolve trabalhos de leitura com sujeitos privados de liberdade; alfabetização e formação de professores. Formada em Pedagogia (2004), Mestrado (2007) e Doutorado em Educação (2011) pela Universidade Federal de São Carlos. É membro da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF). É ativista pela justiça social.

E-mail: vanessagirotto30@gmail.com.

Elizabeth Orofino Lúcio: Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA) lotada no Instituto de Ciências da Educação, atuando no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior (PPGCIMES). Fundadora e coordenadora do Laboratório Sertão das Águas: alfabetização, leitura, escrita, literatura, cibercultura, formação e trabalho docente, do Grupo de Estudos e Pesquisa GEPASEA (CNPQ), do Fórum de Alfabetização, leitura e escrita Flor do Grão Pará, do Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará e do projeto Farinhada Literária. Realizou Doutorado Sanduíche na Universidade de Lisboa-Portugal, como bolsista CAPES/PSDE. Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras, Hab.: Port./Lit. pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Especialista em Informática Aplicada à Educação, Gramática Gerativa e Cognição (UFRJ), Mestrado (UFRJ) e Doutorado (UFRJ) em Educação na linha Currículo, Linguagens e Formação de Professores pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em alfabetização, atuando principalmente nos seguintes temas: formação inicial e continuada de professores, didática da formação, alfabetização, leitura, escrita, literatura infanto-juvenil, cibercultura e política pública. Atualmente é coordenadora da Associação Brasileira de Alfabetização da Região Norte.

E-mail: orofinolucio@ufpa.br.

Ana Cláudia Almeida Martins: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas/MG. Tem experiência com projetos de extensão e pesquisa na área de alfabetização e realizou Trabalho de Conclusão de Curso com o seguinte tema "A relação família-escola".

E-mail: anaclaudiamartins003@gmail.com.